

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O CONTADOR NAS MODERNAS ORGANIZAÇÕES

ROSEMÁRI DILMA DE SOUZA

FLORIANÓPOLIS – SC

1999

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O CONTADOR NAS MODERNAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: Rosemári Dilma de Souza

Matrícula: 9420339-3

Orientador: Prof. Marcos Laffin, Ms.

FLORIANÓPOLIS – SC

1999

O CONTADOR NAS MODERNAS ORGANIZAÇÕES

Autor: acadêmica **ROSEMÁRI DILMA DE SOUZA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,0 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo denominados.

Florianópolis, 09 de dezembro 1999.



Prof.^a Maria Denize Henrique Casagrande, M. Sc.

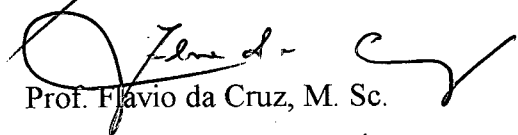
Coordenadora da Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca examinadora:



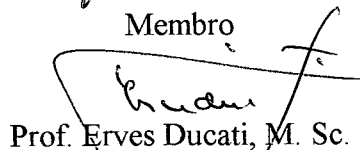
Prof. Marcos Laffin, Ms.

Presidente



Prof. Flavio da Cruz, M. Sc.

Membro



Prof. Erves Ducati, M. Sc.

Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Antônio e Dilma, pela paciência em ouvir meus desabafos nas horas de dificuldade, pelo apoio que sempre me deram, possibilitando alcançar meus objetivos.

Ao meu noivo, João Batista, pela compreensão nos momentos de minha ausência, pelo carinho e incentivo nos momentos difíceis.

As minhas amigas, Janice e Liliana, companheiras inseparáveis ao longo desta caminhada, pela amizade, sinceridade e pela disposição em sempre estarem prontas para ajudar. Sou grata pela força que ambas me deram para vencer os obstáculos que surgiram neste período de 5 anos que convivemos.

À minha irmã, Suzi, pela colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

Ao professor Marcos Laffin pela paciência e presteza na orientação desta pesquisa.

Somos o que fazemos, mas somos principalmente o que fazemos para mudar o que somos.

Eduardo Galeno

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
Contexto da Pesquisa	
Tema	01
Problema	01
Objetivos	01
Justificativa	02
Metodologia	03
2 O CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO	05
2.1 Mercado de trabalho	05
2.2 Ciência Contábil	09
3 INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO CONTÁBIL	20
3.1 Alguns requisitos da informação contábil	20
3.2 Formas de divulgar o trabalho contábil	26
3.3 Formação atual do acadêmico de ciências contábeis e os requisitos da educação continuada	29
4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	37
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

A competição por uma vaga no mercado de trabalho está cada vez mais acirrada, com a reestruturação das organizações e a modernização tecnológica. Para ocupar um espaço nesse ambiente competitivo, é necessário acompanhar o avanço tecnológico das comunicações e da informática, que possibilitam ao homem manter-se informado, principalmente às portas do próximo milênio, quando o conhecimento, entre outras habilidades, será o verdadeiro capital de todos. Para o Contador não será diferente. Ele precisará estar constantemente atualizado, aprimorando-se profissionalmente, demonstrando versatilidade e polivalência, não no sentido que o capital impõe, mas nas relações com os saberes. Já nas relações com o conhecimento, é fundamental ao Contador capacitar-se para o exercício de sua profissão, refletindo sobre as exigências do mercado de trabalho, seus limites e suas contribuições.

Dentro do contexto de mercado de trabalho exigente, nas sociedades capitalistas, as empresas tendem a se constituírem em modernas organizações. Estas procuraram adaptar-se às novas exigências da sociedade, que com as modificações ocorridas, seja nas áreas tecnológicas, comerciais, financeiras e econômicas, buscam serviços com padrão de qualidade e confiabilidade. Para desempenhar trabalhos nesse nível, mantendo-se assim competitivas, precisam considerar na sua reestruturação organizacional, além de ferramentas de produção modernas, um quadro funcional com profissionais qualificados. Assim, é de fundamental importância que o Contador acompanhe esses processos para que sua presença torne-se indispensável.

É nesse momento que o Contador precisa estar preparado para ocupar esse espaço. E o que fazer para garantir ou conquistar esse espaço nas modernas organizações?

Com o intuito de responder ao problema apresentado, tem-se como objetivo geral desta pesquisa a compreensão da função do Contador dentro das modernas organizações. E delimitando este assunto, definiu-se os objetivos específicos, em:

- apresentar alguns dados sobre o mercado de trabalho e a ciência contábil;

- listar alguns requisitos da informação contábil;
- relacionar formas de divulgar o trabalho contábil;
- citar a formação atual do acadêmico de ciências contábeis e os requisitos da educação continuada.

A escolha desse tema deve-se à preocupação dos profissionais contadores em acompanhar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho em função da globalização e do avanço tecnológico.

As facilidades tecnológicas e a quantidade de informações disponíveis via internet, televisão, rádio, jornal, vídeos, livros, etc., possibilitam a rapidez e a precisão da comunicação entre os países. Junto aos benefícios proporcionados pelo permanente e eficaz acesso à informação e ao conhecimento, a globalização trouxe outros padrões e preocupações para o homem. Às portas do século 21, a automação da maior parte das linhas de produção e o enxugamento de cargos e funções produzem o desemprego, ou seja, a redução de quadros funcionais. Em alguns casos, as funções simplesmente foram extintas e outras pedem requalificação profissional. Começa a mudar o perfil exigido para os profissionais.

As organizações procuram profissionais que estejam qualificados para desenvolver diversas atividades. Estes não podem mais reduzir seus conhecimentos às áreas que atuam. É preciso pensar mais longe, pensar a organização, o negócio, olhar para o futuro e criar uma visão a longo prazo – para a organização e para a carreira. É importante que os profissionais sejam hábeis naquilo que fazem e reflitam sobre as necessidades do mercado.

O profissional Contador não foge destas exigências e não poderá fechar os olhos diante da realidade. Integrando-se ao processo de desenvolvimento, terá que avaliar o seu grau de conhecimento, para melhorá-lo e ampliá-lo.

Para tornar-se um profissional capacitado diante das exigências do mercado de trabalho e conseqüentemente um profissional adequado às necessidades das modernas organizações, é importante que o Contador desempenhe suas funções com profissionalismo e ética. Esses fatores, entre outros, poderão assegurar um futuro profissional promissor.

O estudo desse tema visa mostrar aos estudantes do curso de Ciências Contábeis que estão na Universidade a necessidade de estarem preparados para enfrentar os desafios que surgirão quando forem desempenhar sua profissão, como também atentar os Contadores para manterem-se atualizados, em constante aprimoramento profissional.

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica.

O ser humano, valendo-se de suas capacidades, busca saber e entender, ou seja, conhecer as causas dos acontecimentos que o envolve. Para concretizar essa busca, nos requisitos da ciência, utiliza métodos diversificados de pesquisa.

Segundo RUIZ (1989: 131) *“A palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.”*

A metodologia consiste na investigação dos fatos, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões que permitirão o alcance dos conhecimentos válidos e verdadeiros possíveis de ser contextualizados. Esse caminho percorrido, hoje denominado de ciência, desenvolveu-se devido à necessidade de obtenção de conhecimentos mais seguros, validando as pesquisas e sua maneira de realização.

Pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisa não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos. (LAKATOS, 1985: 15)

Pesquisar é indagar, informar-se acerca de determinado assunto. É procurar saber o que fazer para resolver problemas que se apresentam numa determinada situação. Com as indagações feitas e as informações apuradas, pode-se constatar a melhor forma para solucionar o problema apresentado. A solução encontrada pode provocar mudanças, transformar o modo de pensar sobre determinado assunto.

Esse conhecimento adquirido, demonstrado e verificado para solucionar o problema, é o conhecimento científico.

(...) o conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos (...). Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm a sua veracidade ou falsidade conhecida através da experimentação e não apenas pela razão (...). É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de idéias (teoria) e

não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as informações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. (LAKATOS E MARCONI, 1992: 17)

A busca desse conhecimento se dá através da pesquisa científica, ou seja, da investigação planejada, da experimentação e verificação das informações obtidas, da confirmação ou não das hipóteses, objetivando dar respostas para questionamentos levantados. Assim, uma pesquisa científica pode resultar em um texto monográfico.

De acordo com SALOMON (1977: 219), monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Reduz sua abordagem a um único assunto, tema ou problema, com um tratamento especificado.

A elaboração de uma monografia exige como uma das etapas da iniciação científica, a utilização da pesquisa bibliográfica exploratória, que consiste no exame de diversas fontes, livros ou artigos, para levantamento e análise do que já se produziu sobre o assunto assumido como tema da pesquisa.

Essa monografia utilizou fontes bibliográficas que apresentam pronunciamentos sobre os desafios que o Contador enfrenta para garantir ou conquistar seu espaço no ambiente competitivo em que se encontra o atual mercado de trabalho. Essa pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de fontes selecionadas e que permitiram realizar uma reflexão mais ampla do que aquela realizada em uma única fonte.

2 O CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO

2.1 Mercado de trabalho

O trabalho possibilitou ao homem muitas conquistas. Os primeiros homens que viveram na terra não conheciam o processo de produção hoje existente. Tinham seu modo de sobreviver com os recursos extraídos da natureza. Aos poucos, esses recursos ficaram escassos. Foi preciso começar a produzi-los.

De acordo com FREI BETO (1991: 12):

(...) pelo trabalho, os homens transformavam a natureza, impulsionando a produção dos bens materiais necessários à sua existência. Sem produção não há vida. Sem comida e sem bebida o papa não dirige a Igreja, o Presidente não governa, o ator não representa seu papel, o trabalhador não produz. Pelo trabalho, as pessoas estabelecem relações entre si: relações sociais e relações de produção.

Ao longo da história da humanidade as pessoas estabeleceram várias maneiras de produzir os bens materiais necessários à sua existência. Através do trabalho transformavam o que era extraído da natureza em algo que os beneficiasse. Essas transformações eram realizadas de várias maneiras, hoje conhecidas como modos de produção.

O modo de produção de nossa sociedade é o capitalista, em que o trabalho passa a ser um processo de valorização, ou seja, um processo de mais-valia. A valorização do capital decorre da produção do trabalho excedente pelo trabalhador (além das suas necessidades humanas de produção), que se constitui na mais-valia, que gera o lucro para o capitalista. O

processo de produção capitalista caracteriza-se essencialmente pela compra e venda da força de trabalho (dos trabalhadores) pelos empregadores.

Atualmente, o que difere na relação entre o trabalhador e o dono do capital são os meios de produção utilizados. Esta situação tem provocado divergências no conceito de trabalho.

De acordo com ALBORNOZ (1992: 8):

Na linguagem cotidiana a palavra trabalho tem muitos significados. Embora pareça compreensível, como uma das formas elementares de ação dos homens, o seu conteúdo oscila. Às vezes, carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor do rosto, fadiga. Noutras, mais que aflição e fardo, designa a operação humana de transformação da matéria natural em objetivo de cultura. É o homem em ação para sobreviver e realizar-se, criando instrumentos, e com esses, todo um novo universo cujas vinculações com a natureza, embora inegáveis, se tornam opacas.

O trabalho já possibilitou ao homem inúmeras realizações, conforme registra a história. Porém, no momento atual, quando se fala em trabalho, o sentimento de desânimo é geral, devido às mudanças ocorridas no mundo do trabalho e à forma de opressão que ainda é imposta.

As transformações no mundo do trabalho, provocadas pelo confronto entre os donos do capital e o trabalhador que lutou contra a exploração de sua força de trabalho, vêm contribuindo para o surgimento de novas ocupações e mudanças nas ocupações existentes. Essas mudanças passaram a ser constantes e incontroláveis, fazendo com que o trabalho executado manualmente pelos operários fosse substituído pelas máquinas. São as modificações na sociedade, desencadeadas pela globalização.

Para AVI (1999: 25):

A globalização¹ é o conjunto de profundas modificações nas áreas tecnológicas, comerciais, financeiras, políticas e econômicas a nível mundial. O ponto central dessa mudança é a integração dos

mercados numa “aldeia global”, explorada por grandes corporações internacionais. Ocorre uma intensa revolução nas tecnologias de informação, com a crescente utilização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Desta forma, os desdobramentos da globalização ultrapassam os limites da economia e provocam uma certa homogeneização cultural entre os países.

Essas transformações trouxeram um novo modo de pensar, influenciando diversos aspectos da sociedade. É um processo que provoca ansiedade comum diante do mundo incerto que emerge. Esse mundo é o da unificação do mercado, motivada pelos avanços tecnológicos das comunicações e da informática, que possibilitam rapidez nas transações entre países. Esses avanços têm causado rápidas e profundas transformações em vários aspectos da sociedade, dentre, os quais, economia e emprego, que apresentam alguns pontos negativos.

A globalização da economia aumenta o desemprego, sendo este denominado desemprego estrutural. Este é caracterizado pela eliminação de postos de trabalho devido à modernização. Com o absorvimento de tecnologia aparecem equipamentos cada vez mais automatizados substituindo a mão de obra humana. (AVI, 1999: 25)

Atualmente, o mercado de trabalho procura profissionais com habilidades múltiplas, ou seja, profissionais com conhecimento e capacidade de comandar e manusear os equipamentos e resolver problemas, deixando os trabalhos manuais para as máquinas, que estão cada vez mais sofisticadas.

RIFKIN (1995: 5) considera que *“Enquanto as primeiras tecnologias industriais substituíram a força física de trabalho humano, trocando a força muscular por máquinas, as novas tecnologias baseadas no computador prometem substituir a própria mente humana, colocando máquinas inteligentes no lugar dos seres humanos em toda a escala de atividade econômica (...)”*

O profissional desse mercado globalizado, em que é visível a troca do trabalho humano por máquinas e softwares sofisticados, além de acompanhar essa evolução tecnológica obriga-

se a ser polivalente, abrangendo outras áreas de conhecimentos, além da sua área e atualizando-os constantemente, para ser competitivo, flexível e possuir capacidade de inovação e de autogestão.

Hoje, com as diversas transformações ocorridas no mundo do trabalho, o profissional empregável, tende a ser aquele que melhor preparado estiver para enfrentar a imprevisibilidade e os grandes desafios impostos pelas mudanças globais. Pois, segundo DE LUCCA NETO (1998: 27) *“Em um mundo de poucos empregos o grande trunfo para consegui-los é fugir ao comum. Profissionais capazes, existem muitos, mas é necessário ser muito mais. Talento, conhecimento e criatividade, aliados à cultura geral e à capacidade de gerar novos focos de interesse são os diferenciais dos empregáveis.”*

O profissional que não tem condições de acompanhar as transformações no mundo do trabalho, que não pode desenvolver suas habilidades, por falta de diversas oportunidades e do contexto político, econômico e sócio-cultural no qual está inserido, não se enquadra nas exigências do mercado de trabalho e para poder sobreviver sujeita-se a desempenhar qualquer tipo de atividade.

COSTA (1999: 29) considera que *“Diante da situação sócio-econômica à qual nos deparamos atualmente, é quase que uma obrigatoriedade estar inserido no mercado de trabalho, sendo essa uma forma de garantir a sobrevivência.”*

Diante dessa realidade, manter-se empregado atualmente é sujeitar-se ao trabalho que está ao seu alcance, independentemente da sua qualificação profissional. Mas para sobreviver no mercado competitivo há a necessidade de buscar e de estar preparado para enfrentá-lo.

O homem transformou o que da natureza era extraído em algo que o beneficiasse para sobreviver, lutou contra a exploração de sua força de trabalho e provocou mudanças na sociedade. Hoje, para conquistar um espaço no mundo do trabalho, precisa ater-se além de suas necessidades. É o mercado de trabalho ditando as regras às quais o profissional precisa adequar-se.

São diversos os ramos de atividade, em que os profissionais necessitam adequar-se às necessidades do mercado de trabalho. Entre estes, está a profissão contábil.

De acordo com AVI (1999: 3), *“Com o avanço tecnológico e a globalização, os contadores se vêem obrigados a buscar novas alternativas de modernização que permitam a sobrevivência profissional. Ocorre a necessidade de um acompanhamento e um controle das mudanças para que se tenha condições de ser competitivo.”*

O capital tem exigido um destaque nos assuntos econômicos, políticos e sociais, que influenciam diretamente a profissão contábil.

Em uma sociedade cujas regras econômicas, políticas e fiscais são mudadas constantemente, a existência de um Contador é imprescindível, considerando os conhecimentos adquiridos na sua formação profissional. Contudo, o profissional Contador não pode limitar-se aos aspectos legais e fiscais, ignorando os demais aspectos gerências, pois as modernas organizações inseridas nessa sociedade, que acompanham as mudanças econômicas, precisam de profissionais voltados para a gestão e interpretação das informações do sistema contábil que auxiliam na tomada de decisão.

As empresas precisam da contabilidade como um sistema de informação, os empresários necessitam do assessoramento e a sociedade necessita do respaldo dos contadores para ter confiabilidade nas entidades onde coloca suas poupanças, seus investimentos e a garantia do futuro. É de suma importância que o profissional contábil apresente respeitabilidade e confiabilidade perante a sociedade e esteja atualizado e presente. Ser omissos em relação à sociedade onde se apresenta um papel relevante a cumprir é ficar excluído da profissão. (AVI, 1999: 2)

Verifica-se, desta forma, o quanto a profissão contábil é relevante, tanto para a sociedade, quanto para as organizações que precisam das informações contábeis atuais e bem estruturadas para obterem um melhor desempenho empresarial. Portanto, cabe ao profissional Contador preparar-se para atender às necessidades desse mercado de trabalho diferenciado, para que a Ciência Contábil continue sendo uma área de conhecimento indispensável.

2.2 Ciência Contábil

O momento vivenciado é de grandes mudanças nos campos político, econômico, social e cultural.

A Contabilidade, sendo uma ciência social, está inserida nesse contexto e desenvolveu-se com a ascensão econômica, conforme relata sua história.

A história da contabilidade está estreitamente ligada à história do comércio. Sabe-se que o homem primitivo retirava da natureza apenas aquilo que precisava para a sua subsistência. Gradativamente, ele passou a acumular bens e a trocá-los por outros (escambo).

O ser humano em suas primeiras manifestações racionais distinguiu a sua riqueza percebendo que não precisava mais buscar na natureza aquilo que havia acumulado. Percebe-se assim, que o conhecimento contábil nasce com a civilização. Para guardar memória de suas provisões, que eram a sua riqueza patrimonial, o homem começou a registrá-las. (AVI, 1999: 6)

De acordo com CAVALCANTE¹ encontram-se registros históricos que indicam que os primeiros indícios de atividades comerciais datam de 4500 A.C.. Neste período, os Assírios, Caldeus e os Sumérios, povos que viviam na Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates, produziram colheitas excelentes por causa do solo muito fértil. A riqueza dessa região deu origem a cidades onde apareceram os primeiros pólos comerciais. No Egito, cerca de 3000 A.C., os negócios efetuados eram registrados utilizando-se o papiro e o sistema hieróglifo. Os responsáveis pela escrita eram os Escribas, que hoje são considerados os precursores da contabilidade. No Império Babilônico, nesta mesma época, os registros eram efetuados utilizando-se placas de argila de tamanhos e formatos diferentes e o sistema cuneiforme. Os Fenícios destacaram-se na antigüidade por terem o comércio como sua principal atividade. Deram um grande impulso no comércio marítimo e utilizaram um alfabeto próprio para realizar seus registros. Na República Romana 200 A.C., surgem registros governamentais mais elaborados, discriminando lucros, despesas e relações de propriedades. Na Idade Média na Inglaterra, período entre o século V a XV D.C., empregavam-se livros especiais para os registros de negócios e propriedades. Leonardo de Fibonacci, rico mercador

¹ CAVALCANTE, Roseane Barros. *História da Contabilidade*.
www.geocities.com/BourbonStreet/6398/ciencias.html. p. 1-2.

de Pisa (1202), publica um livro contendo capítulos sobre adição, subtração, preço de produtos, sociedades e introduz os dez numerais arábicos: 1,2,3,4,5,6,7,8,9 e 0, é neste panorama que surge o Método das Partidas Dobradas. O aparecimento da contabilidade como um método de controle e registro das operações comerciais, só foi possível devidos à existência simultânea de certos elementos, são eles: escrita, aritmética, propriedade, comércio e capital. Atribui-se a Luca Pacioli, um frade franciscano, nascido na Itália, a criação da contabilidade, mais especificamente do Método das Partidas Dobradas. Em 1494, Pacioli publicou um tratado de matemática denominado “Suma de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade”, no qual incluía 36 capítulos sobre contabilidade, denominado de “Tratado Particular de Conta e Escrituração”. Na verdade, Pacioli não requisitou para si a autoria do Método das Partidas Dobradas. Segundo documentos da época, esse método já era usado há alguns anos pelos comerciantes de Veneza. Coube a ele o mérito de organizar um sistema completo de contabilidade, que ainda hoje é usado no mundo inteiro.

Com a revolução industrial, houve a intensificação do comércio internacional, surgindo a necessidade de levantamentos de perdas e lucros, acarretando inúmeras falências. Portanto, o crescimento dos negócios no século XX, concorreu para o aperfeiçoamento da contabilidade.

O progresso, as novas formas de gerir capital, exigiam um maior conhecimento, não sendo suficiente apenas conhecer os saldos de contas. A escrita era apenas um instrumento e não o próprio conhecimento racional da riqueza. (AVI, 1999: 8)

Os donos do capital começam a exigir, além dos registros contábeis, a compreensão e a geração de informações a respeito das operações realizadas. Começa-se a observar e a teorizar a respeito dos fatos.

A explicação dada aos empresários/usuários da contabilidade do porquê de determinados registros, estabelecem as teorias que procuram explicar as práticas contábeis e prever fenômenos não observados ainda ou o comportamento daqueles já observados. Essa observação e experimentação caracteriza a contabilidade como ciência.

De acordo com LAKATOS (1983: 24):

Toda ciência deve possuir um objetivo ou finalidade, uma função principal e um

objeto de estudo. Nesta caracterização, o objeto científico da Contabilidade, é mensurar, explicar, prever e controlar o resultado das entidades contábeis; o objeto específico de estudo da Contabilidade é o patrimônio de uma entidade e conseqüentemente as transações econômicas que o afetam; a função, que é o elo de ligação da ciência como mundo real, no caso da Contabilidade, é prover informação útil para a avaliação, para o julgamento, bem como para a tomada de decisões econômicas relativas à entidade.

A contabilidade, sendo uma ciência, possui um objeto de estudo, o patrimônio. As modificações que nele ocorrem são por ela registradas e analisadas, desempenhando, assim, sua finalidade.

Para DRUMMOND (1995: 74) *“A Contabilidade é a ciência do patrimônio e objetiva, principalmente, a concepção e a coordenação racionais das contas relativas ao trabalho e às transformações do capital. Em torno de seu objeto, a Contabilidade se organiza como um sistema aberto: coleta dados, processa-os, de forma sistêmica e mensurável, produzindo informações certas (...).”*

A contabilidade caracteriza-se como ciência, pois possui um objetivo e não tem limites na obtenção de sua finalidade; apresenta conhecimento das causas e contempla a generalidade necessária para abranger a área do objeto de estudo; é preditiva; apresenta conhecimentos lógicos e racionais; tem relação com os demais ramos do conhecimento científico e apresenta-se em constante evolução.

Segundo AVI (1999: 12) a *“Contabilidade não é apenas um fazer prático. Antes de fazer é um saber. O simples ato de fazer é uma técnica mas o saber é a sua justificação lógica constituindo o que denomina-se Ciência.”* E, complementando, TESCHE et al. (1991: 14) considera que *“Técnica é o conjunto de procedimentos ordenados e concretos aplicáveis na realização de objetivo específico. (...) Ciência é um conjunto de conhecimentos certos e gerais, referentes a um objeto delimitado, obtidos através de métodos racionais.”*

O conhecimento técnico é específico e limitado enquanto que o conhecimento científico é abrangente e busca a relação entre a causa e o efeito dos fatos.

Na contextura do conhecimento científico, está a Ciência Contábil que é classificada como uma Ciência Social.

No Brasil, de acordo com a classificação das áreas do conhecimento as Ciências Contábeis, é considerada ciência social. Esta classificação é fruto de um esforço conjunto da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadoras de Estudos e Projetos (Finep), da Secretaria Especial de Desenvolvimento Industrial do Ministério do Desenvolvimento Industrial (SDI/MD), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. (...) salienta-se que apesar da Contabilidade ser uma Ciência Social, esta não representa uma Área na classificação do CNPq, e sim uma Subárea, estando submetida a Ciência da Administração. (AVI, 1999: 13)

Para que haja uma modificação nesta situação, ou seja, para que ocorra uma elevação na classificação da Ciência Contábil nas áreas do conhecimento, é necessário, segundo AVI (1999: 45) *“haver uma mobilização por parte dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis, juntamente com os profissionais da área e com os membros dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade (...) . É preciso acabar com esta dependência, fazendo com que a Administração e Ciências Contábeis façam parte do mesmo nível hierárquico na classificação das áreas do conhecimento.”*

A principal função da Ciência Contábil, como ciência social, é gerar informações úteis para tomadas de decisões relacionadas ao objeto, o patrimônio, da organização.

A contabilidade é caracterizada como uma ciência social, cuja função precípua é prover informação útil para a tomada de decisões relativas ao patrimônio da entidade. (...) está voltada para a solução de problemas sociais que dizem respeito à realidade das entidades econômicas. (GARCIA, 1997: 26)

A contabilidade se distingue como ciência social, pois sua função principal é fornecer

informações úteis para a tomada de decisões pelo empresário/usuário, tendo em vista a organização.

O profissional Contador precisa se atentar à evolução da Ciência Contábil, que, com as transformações no mercado de trabalho, está exercendo um importante papel no contexto político de negócios.

O profissional contábil exerce importante papel no contexto político empresarial. Este organiza e dirige os trabalhos inerentes à contabilidade da empresa, órgãos governamentais e outras instituições públicas ou privadas, planejando, supervisionando, orientando sua execução e participando dos mesmos, de acordo com as exigências legais e administrativas, apurando os elementos necessários à elaboração orçamentária e ao controle de situação patrimonial e financeira da instituição. (AVI, 1999: 18)

Desta forma, diante de tantas responsabilidades, o Contador não pode se ater somente à execução da mera escrituração contábil e fiscal e da elaboração das demonstrações contábeis que são importantes, porém não suficientes para evidenciar a relevância do Contador, devido ao avanço tecnológico.

Com a evolução da tecnologia, o profissional Contador não pode se ater a esse tipo de função. Precisa voltar-se muito mais para a gestão e interpretação das informações que emanam do sistema contábil, e cada vez mais distante do processo de execução rotineira. Os computadores assumirão a tarefa dos registros e demonstrações.

É de suma importância que o Contador conheça o que a tecnologia pode oferecer para o gerenciamento eficaz da informação e da comunicação, que é fundamental para o sucesso e sobrevivência de qualquer organização.

O profissional Contador, além dos conhecimentos adquiridos durante sua formação, precisa buscar novos conhecimentos, aprimorando-os e aperfeiçoando-os constantemente, para enfrentar os desafios frente às inovações ocorridas no mundo do trabalho.

O profissional contábil enfrenta constantes desafios e pressões. Conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de

prazo limite para o término de serviços são exemplos de situações que ele terá de administrar. Isto requer habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e recursos. (...) O profissional contábil deve influenciar outros; organizar e delegar trabalhos; motivar e desenvolver outras pessoas; e resolver e suportar conflitos. (...) Deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviço. (MARION, 1996: 14)

Frente às exigências dos empresários/usuários envolvidos no mundo dos negócios, estes precisam de informações rápidas e precisas para tomarem decisões. Cabe ao Contador preparar-se para atendê-los quando necessitarem dos seus serviços.

Diante dos desafios e pressões que o profissional Contador está sofrendo frente às mudanças das exigências do mercado de trabalho, a este é dada a possibilidade de desempenhar inúmeras funções. De acordo com AVI (1999: 19), a contabilidade possui um campo profissional bastante amplo, proporcionando diversas oportunidades, tais como: contador, auditor, analista de balanço, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, cargos públicos, cargos administrativos.

No contexto das modernas organizações, o profissional Contador pode desempenhar, segundo MARION (1991: 33), as funções de contador geral, contador de custos, controller, subcontador, auditor interno, contador fiscal, cargos administrativos. Para desempenhar com sucesso essas funções precisa estar habilitado.

O Contabilista para ser bem sucedido e estar preparado para o desafio do futuro, além de conhecimentos técnicos essenciais, precisa desenvolver habilidades relativas à comunicação, relações humanas e administração, criando, desse modo, um equilíbrio adequado entre a informação teórica e a experiência prática. (ABRANTES, 1998: 7)

Ter uma vasta área de conhecimentos, desenvolver diversas habilidades, ter uma boa formação profissional, é necessário, hoje, ao profissional Contador, para enfrentar os desafios

futuros. Porém, é necessário possuir também a capacidade de compartilhar tais conhecimentos. Saber expressar-se é fator fundamental para o sucesso profissional, assim como entender as necessidades do usuário para fornecer as informações adequadas ao seu pedido.

Para CARVALHO (1999: 8):

(...) é exigido dos profissionais da Contabilidade na era moderna, a capacidade de dialogar multidisciplinarmente com engenheiros, advogados, pessoal do chão de fábrica na produção, especialistas em compras, em vendas, em finanças, em outros. Acabou-se, definitivamente, a época do Contador preso entre quatro paredes esperando que dados e documentos lhe sejam trazidos pelo pessoal operacional: ou o Contador moderno torna-se, ele mesmo, operacional, ou torna-se desnecessário, substituído por computadores ou outras máquinas.

O Contador que presta serviços nas modernas organizações comunica-se com diversas áreas, portanto necessita ter capacidade de conversar com diferentes tipos de usuários, expressando-se adequadamente, com uma linguagem compreensível.

Além disso, é importante que o profissional da área contábil seja capaz de exercer funções diferenciadas para não correr o risco de ser substituído por máquinas.

Independente da área em que o profissional Contador execute sua função, precisa estar ciente de que é um agente de transformação da sociedade. Depende de seu desempenho a mudança de opinião que alguns têm, vendo o Contador como aquele que volta suas atividades apenas às exigências do fisco.

Para alcançar tais resultados, é necessário empenho, persistência e disposição, pois são muitas as exigências.

(...) existe um rol de exigências individuais, que vão desde a formação ética no seu aspecto mais amplo, passam pelas normas de exercício profissional e convergem para o conjunto de habilidades que o profissional da Contabilidade deve ter para satisfazer os usuários de seus serviços diante de um

mercado globalizado. Atender clientes de outros países; falar mais de um idioma; formar alianças profissionais para poder dar cobertura internacional a seus clientes; ter uma visão global da economia mundial; ter amplos conhecimentos de informática, estatística, matemática; conhecer os produtos do mercado financeiro; ampliar os conhecimentos humanísticos; conhecer processos de qualidade total; ter conhecimentos gerais (cultura geral); conhecer aspectos de impacto ambiental; conhecer técnicas de gestão empresarial, incluindo tecnologias aplicadas, como softwares de gestão; ter acesso à Internet; conhecer o mercado internacional; conhecer a legislação societária e fiscal de outros países; e ter consciência profissional. (NASI, 1998: 67)

Contadores que dominem este rol de exigências podem ser considerados aptos a ocupar um lugar nas modernas organizações, que desejam tornar-se competitivas, ou seja, querem eficiência e eficácia.

ABRANTES (1998: 4) considera, ainda, que *“Aprender línguas, fazer seu trabalho cada vez melhor, aprimorar seus instrumentos e serviços, fazer mais cursos de especialização devem ser a rotina de hoje. Com isso, o profissional da área poderá descobrir novos nichos de atuação, contribuir para que o empresário possa tocar seu empreendimento com mais eficiência e competitividade.”*

Com a abertura dos mercados, advinda da globalização, as organizações atuais adentram no mercado internacional necessitando de profissionais Contadores com uma vasta área de conhecimentos, possibilitando que os empresários/usuários possam dar prosseguimento às suas atividades com eficiência.

Para isto, segundo MÜLLER E BRUSTOLIN JR. (1999: 17):

O Contabilista deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para

desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade de externar valores de responsabilidade social, justiça e ética. Deve ter competência para compreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações e compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade de transformar.

O Contador deve estar bem informado dentro do contexto da sua profissão, tendo uma visão holística para melhor compreender o meio social, político, econômico e cultural, no qual está inserido.

Além da capacidade técnica e científica adquirida na sua formação, o Contador necessita de um contínuo aperfeiçoamento profissional para desenvolver a sua autoconfiança e seu senso crítico. Desta forma, agirá de maneira justa e manterá a ética profissional.

Considerando as habilidades que o mercado de trabalho atual está exigindo, e confrontando-as com algumas das funções hoje desempenhadas pelo profissional Contador, pode-se constatar que o mesmo precisa:

- despertar para as novas exigências do mercado de trabalho a fim de não se tornar um profissional desatualizado, já que a simples execução da mera escrituração está perdendo espaço para as novas tecnologias desenvolvidas para o âmbito contábil;
- fazer uso do avanço tecnológico para aperfeiçoar seu trabalho, fazendo-o de maneira rápida e precisa;
- voltar-se para análise e interpretação das informações contábeis, orientando processos de gestão nas organizações e não simplesmente contabilizar documentos, emitir relatórios e estruturar as demonstrações contábeis, tarefa que qualquer pessoa, com um período curto de treinamento, é capaz de fazer;
- dominar outros idiomas para poder comunicar-se com profissionais de outros países objetivando a conquista de novos horizontes para a profissão contábil, devido à globalização que provocou o rompimento das barreiras da comunicação, facilitando o intercâmbio de informações;
- saber expressar-se bem para mostrar suas habilidades e conseqüentemente obter o reconhecimento profissional;

- ampliar sua área de conhecimentos, tornando-se um profissional polivalente;
- ser persistente frente aos obstáculos;
- buscar constantemente o aprimoramento profissional.

As mudanças nas estruturas das organizações produzem o desemprego estrutural. O profissional Contador precisa estar atento a essas mudanças, procurando acompanhar a evolução de diversas áreas do conhecimento, mantendo-se atualizado e com condições de ser competitivo e habilitado para desempenhar seu trabalho nas modernas organizações.

Com as transformações no cenário econômico, as organizações buscam a modernização, mas, para conseguirem progredir, necessitam do apoio do Contador.

É necessário que o profissional Contador aprimore sua formação profissional, se atente às mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais, para ter uma visão global dos acontecimentos, enfim, se reestruture, ajustando-se e adaptando-se às mudanças, de forma rápida e eficaz.

Com a abertura do mercado econômico, as organizações, para enfrentar a concorrência, necessitam estar bem informadas quanto à situação do seu patrimônio. O que o Contador deve considerar para atender a essa necessidade, será abordado no capítulo seguinte.

3 INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO E TRABALHO CONTÁBIL

3.1 Alguns requisitos da informação contábil

No atual mundo globalizado, diferenciar seu produto do concorrente é cada vez mais necessário. O avanço da tecnologia diminuiu distâncias, eliminou fronteiras e aumentou a competitividade entre as organizações. Assim, torna-se essencial satisfazer além das necessidades básicas do cliente. É a satisfação – ou a insatisfação – que determina o sucesso ou o fracasso das organizações.

Os empresários, como um dos usuários da informação contábil, estão à procura de profissionais capazes de fazer controles eficazes, relatórios condizentes com a realidade da economia mundial, informações que demonstrem a responsabilidade social da empresa e dados que venham a combater a concorrência e que os tornem permanentes no mercado de trabalho.

Para se manter no mercado, precisam satisfazer as necessidades dos clientes. Estas necessidades serão supridas, se prestarem serviços eficientes e eficazes.

Em relação aos serviços prestados pela contabilidade, essa eficiência e eficácia, que causam a diferença, estão no modo como o profissional Contador atende às necessidades dos seus usuários.

Os usuários estão a exigir mais clareza e maior grau de segurança das informações contábeis. Não é mais possível tomar decisões com base em formas totalmente obsoletas de divulgação de informações. (BRAGA, 1992: 252)

Os empresários, para proverem os seus clientes com informações contábeis úteis, precisam do respaldo do Contador. Por isso, este necessita adequar os relatórios contábeis à natureza da organização, direcionando-os aos seus interesses. Informações contábeis claras, objetivas e direcionadas proporcionarão maior satisfação ao usuário, que poderá discutir, opinar e decidir qual a melhor decisão a tomar.

Para que a informação contábil seja considerada clara, esta não pode ser mostrada de forma complexa, para um bom entendimento do seu significado é preciso que tenha simplicidade e que mantenha a objetividade.

A Contabilidade deverá ser mostrada despida da complexidade de suas sofisticadas técnicas, numa linguagem simples e objetiva, para que possa ser entendida por todas as pessoas como um instrumento capaz de desvendar aspectos importantes da vida das entidades, privadas ou públicas, antes encobertas por dados herméticos dentro de uma linguagem inacessível a maioria dos cidadãos. (BRAGA, 1992: 265)

É necessário que o Contador se atente, no momento em que estiver elaborando os relatórios, gerando informações contábeis, para usar uma linguagem clara, objetiva e compreensível.

Os empresários que acompanham a evolução da economia precisam de dados condizentes com esta realidade. É importante que estes sejam transparentes, e que os usuários ao tomarem conhecimento das informações, possam tomar decisões acertadas.

O Contador não pode pretender que todos tenham o mesmo grau de conhecimento das técnicas contábeis, por isso não pode oferecer o mesmo modelo de informações indistintamente. Tratar os desiguais igualmente é cometer injustiça ou demonstrar incapacidade. (BRAGA, 1992: 265)

O Contador precisa conhecer para quem está gerando as informações, tendo em vista que estas devem conciliar com as necessidades e com o grau de conhecimentos dos usuários.

Para BRAGA (1996: 220):

Cada classe de usuário apresenta características específicas em relação ao tipo de informação de que necessita, em função dos seus objetivos e do nível de seus conhecimentos técnicos.

É necessário que o profissional Contador amplie sua área de conhecimentos e aperfeiçoe os já adquiridos para poder atender diversificadas necessidades dos empresários/usuários nas modernas organizações. É importante que se atente a esta condição, pois, do contrário, poderá haver uma perda gradativa da utilidade das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, um declínio mais rápido da importância da profissão contábil. BRAGA (1992: 253) afirma ainda que “(...) a importância da Contabilidade tende a crescer à medida que seus usuários começam a conscientizar-se de que as informações por ela produzidas podem ser úteis às suas necessidades (...)”

As informações geradas pela contabilidade precisam possibilitar ao empresário participar, opinar e decidir nas ações da sua organização, a fim de que não tome decisões precipitadas, adotando posições contrárias ao desenvolvimento da organização.

As decisões tomadas com o auxílio das informações apuradas pela Contabilidade não se restringem apenas aos limites da organização, aos administradores e gerentes (usuários internos), também influenciam nas decisões dos usuários externos, como investidores, bancos, fornecedores de bens e serviços a crédito, governo, sindicatos e outros interessados.

Os empresários (usuários internos) não podem prescindir da informação contábil para tomar suas decisões, eis que a contabilidade lhe proporciona meios para uma visão global da situação econômico-financeira da organização, servindo-lhes de base para formulação de projeções e planos de realização futura. Essas informações servem também para os empresários concluírem seus negócios com os usuários externos.

O objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. (IUDÍCIBUS E MARION, 1999: 53)

A informação estruturada é gerada e transmitida conforme um planejamento contábil estabelecido pela organização. É nesse planejamento que delineiam-se estratégias de como o profissional Contador poderá elaborar os relatórios informativos, com o propósito de satisfazer as necessidades dos seus clientes/usuários, internos e externos, na tomada de decisões.

A contabilidade, executada pelo Contador, cujo objetivo estabelecido é fornecer informações úteis para tomada de decisão, pode, além de atender às necessidades dos usuários internos, também ser o fator determinante para a decisão dos usuários externos apoiarem a organização, se apresentar relatórios contábeis claros, objetivos e que demonstrem confiabilidade.

Independente da informação contábil a ser elaborada, para usuário interno ou externo, esta precisa conter atributos, entre os quais são indispensáveis, a compreensibilidade, a relevância, a confiabilidade, a comparabilidade e a tempestividade, pressupondo-se desse modo, que satisfaça, de maneira ampla, as necessidades dos usuários.

IUDÍCIBUS E MARION (1999: 67) confirmam esta informação dizendo que:

A informação precisa ser compreensiva, isto é, completa, e retratar os aspectos contábeis de determinada operação ou conjunto de eventos ou operações. (...) A informação possui a qualidade da relevância quando ela influencia as decisões econômicas dos usuários ajudando-os a avaliar eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando ou corrigindo suas avaliações passadas. (...) A informação possui a qualidade da confiabilidade quando ela está livre de erros materiais e vieses e pode ser aceita pelos usuários como representando fielmente o que está destinada a representar ou que poderia razoavelmente se esperar que representasse. (...) Os usuários precisam ter condições de comparar as demonstrações contábeis de uma entidade através dos anos a fim de identificar tendências em sua situação patrimonial e financeira e em seu desempenho. Os usuários também precisam ter condições de comparar as demonstrações contábeis de diferentes entidades a fim de avaliar sua situação patrimonial e financeira em termos comparativos, seu desempenho e as

mudanças na situação financeira. (...) Pode-se afirmar que relevância, principalmente, é afetada pela tempestividade, no sentido de que muito pouco adianta ter informação relevante e fidedigna se ela “passou do ponto”, ou melhor, da hora.

A compreensibilidade na informação contábil é uma qualidade essencial apresentada nos relatórios elaborados pela contabilidade. Se esta não for considerada, a informação contábil não será entendida pelos usuários. De acordo com o CFC - RESOLUÇÃO N.º 785, item 1.6.2 (1995) *“A Compreensibilidade concerne à clareza e objetividade com que a informação contábil é divulgada, abrangendo desde elementos de natureza formal, como a organização espacial e recursos gráficos empregados, até a redação e técnica de exposição utilizadas.”*

Para serem consideradas úteis, as informações contábeis devem ser relevantes às necessidades dos usuários em suas decisões, permitindo que este avalie eventos passados, presentes ou futuros. O IBRACON (1994: 541-564) considera que *“para serem úteis, as informações devem ser pertinentes às necessidades dos usuários em suas tomadas de decisões. As informações são pertinentes quando influenciam as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar eventos passados, presentes ou futuros, ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores.”*

A informação é confiável quando representa a realidade dos fatos, sem desvios. É necessário considerar que uma informação pode ser relevante mas não confiável, ou seja, pode ser importante, mas não verdadeira. Conforme o CFC - RESOLUÇÃO N.º 785, item 1.4.1 (1995) *“A confiabilidade é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões, configurando, pois, elemento essencial na relação entre aquele e a própria informação.”*

É necessário possibilitar aos usuários a comparação entre as demonstrações financeiras de uma organização através do tempo, identificando assim, se houve um bom desempenho financeiro ou não na organização. Na RESOLUÇÃO CFC N.º 785, item 1.7.1 (1995) consta que *“A comparabilidade deve possibilitar ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma Entidade ou em diversas Entidades, ou a situação destas num momento dado, com vista a possibilitar-se o conhecimento das suas posições relativas.”*

A relevância e a confiabilidade da informação contábil é limitada porque esta precisa ser oportuna, ou seja, elaborada no momento em que é solicitada. O benefício da informação está ligado ao tempo em que se presta tal informação. Conforme RESOLUÇÃO CFC N.º 785, item 1.5.1 *“A tempestividade refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.”*

De acordo com VELA BARGUES (1992: 174-179) as características da informação contábil, podem ser assim descritas: a relevância e a confiabilidade são atributos indispensáveis à compreensão das informações contábeis no processo de decisão. Uma informação contábil relevante influencia e ajuda na decisão do usuário. A relevância apresenta como ingredientes o valor preditivo, o valor de retorno e a tempestividade. O valor preditivo auxilia os usuários a ampliar a possibilidade de realizar predições a respeito de resultados passados e presentes. O valor de retorno possibilita aos usuários confirmar e modificar expectativas previstas, comparar os valores. A tempestividade salienta que a informação deve ser elaborada em lugar e tempo apropriados devendo ao mesmo tempo estar acessível para o usuário antes de tomar as decisões. Com relação à confiabilidade, esta representa com um determinado grau de exatidão o que se requer, garantindo que a informação está livre de erros. Fazem parte da confiabilidade a verificabilidade e a fidelidade representativa. A verificabilidade corresponde a uma comprovação das informações contábeis e a fidelidade corresponde à relação existente entre a descrição do fenômeno e a representação deste, com a informação obtida.

Assim, é preciso considerar que, na elaboração de relatórios ou demonstrações contábeis, as informações nelas contidas devem ser neutras, apresentadas de forma que não influenciem na tomada de decisão ou num julgamento a fim de atingir um resultado pré-determinado. E ainda, a comparabilidade, que permite a análise de diferentes organizações ao mesmo tempo e a de uma mesma organização ao longo do tempo, e por último a materialidade que analisa se a informação a ser considerada nas demonstrações ou relatórios contábeis são convenientes incluir ou não, devido à utilidade que esta possa ter.

Para elaborar demonstrações ou relatórios contábeis contendo informações com todos esses atributos, procurando atender às necessidades dos seus usuários, o Contador terá que ter base teórica e prática dos assuntos da área contábil.

A formação de Contadores não deve limitar-se às atividades tradicionais. Deve ir

buscar as bases fundamentais de conhecimentos da Contabilidade, pois para esse profissional estar qualificado significa deter os conhecimentos teóricos e habilidade prática. Reunidos estes dois requisitos, fará com que a Contabilidade cumpra seu papel de transmitir informações precisas aos seus usuários internos e externos. (SILVA, 1992: 142)

A informação contábil que apresenta os requisitos ponderados pode ser considerada útil, e, conseqüentemente, supre as necessidades dos empresários, colocando-os em condições de decidirem sobre o destino da organização.

O Contador que procurar aplicar os conhecimentos teóricos na prática poderá promover o desenvolvimento da organização e também um futuro profissional promissor.

Para isto, é necessário estar bem informado. De acordo com ABRANTES (1998: 6) *“(...) a informação sempre foi instrumento essencial em qualquer atividade humana, agora, quando vivemos em uma economia globalizada, em que o nível de concorrência é cada vez mais acirrado e complexo, e considerando-se a satisfação a que o homem chegou nas comunicações, o estar correta e tempestivamente informado é a única possibilidade de manter-se de pé e crescer de acordo com os objetivos estabelecidos.”*

O Contador que almeja ser considerado um profissional apto a exercer suas atividades no mercado de trabalho, especificamente nas modernas organizações, precisará dominar as suas exigências e ter como prioridade a satisfação do empresário (cliente/usuário) da contabilidade, fornecendo informação contábil útil, que engloba os requisitos citados, nas tomadas de decisões, promovendo ao empresário atingir seus objetivos estabelecidos.

O Contador que desempenha suas funções com as habilidades apresentadas, terá maiores chances de obter sucesso na profissão, se souber utilizar formas acertadas de divulgar o seu trabalho.

3.2 Formas de divulgar o trabalho contábil

Dominando as exigências do mercado de trabalho e atendendo às necessidades dos usuários da informação contábil, é preciso que o Contador se preocupe com as formas de

divulgar essa capacidade.

As mudanças sócio-econômicas em todo o mundo, têm provocado transformações em diversas áreas do trabalho. A Contabilidade tem procurado acompanhar essa evolução, mas, não há divulgação do trabalho realizado.

Existe ainda uma forte imagem do Contador envolvido com as funções tradicionais de um escritório contábil. Entretanto, a Contabilidade tem demonstrado grandes avanços em diversos campos de especialização, tais como a Gerencial, a Internacional e a Estratégica, entre outros. (HIROSHI, 1998: 57)

Para o Contador conquistar uma nova imagem, precisa demonstrar que desempenha outras atividades no ramo contábil, além da escrituração. A contabilidade tem ampliado sua área de atuação, acompanhando as mudanças políticas e sócio-econômicas. O Contador necessita acompanhar essas transformações, dando prioridade às necessidades do usuário/cliente da contabilidade.

Para MARTINS (1993: 112):

O usuário é o grande cliente, o grande comprador do produto da Contabilidade; logo, a Ele deve dirigir-se toda a atenção do Contador. Ele precisa ter suas necessidades atendidas, Ele é o único que pode dar importância (e a devida remuneração) ao nosso trabalho. Ele é o que valida, na prática, a nossa Profissão.

É preciso que o profissional Contador considere a informação, o produto de seu trabalho e que desempenhe o papel de vendedor desse produto, possibilitando ao usuário conhecer e decidir o que comprar.

A Contabilidade tem ampliado a sua área de trabalho, porém é preciso mostrá-la para ser conhecida.

A Ciência Contábil abrangerá mais o seu espaço de trabalho no momento em que houver maior comunicação entre o cliente/usuário e o vendedor/contador.

É necessário a realização de um trabalho, objetivando a divulgação da utilidade do trabalho contábil. Essa divulgação pode ser feita através do marketing.

O marketing é uma ferramenta que organizações e profissionais estão adotando para expor, divulgar o seu produto/trabalho elaborado, com o objetivo de conquistar e manter seus clientes/usuários. Através do marketing há uma interação com o cliente/usuário, que possibilita verificar se este está satisfeito com o seu produto/trabalho, permitindo que se modifique a forma de produzi-lo e vendê-lo. No momento em que o cliente/usuário aponta problemas no seu produto/trabalho, é hora de refletir e realizar mudanças antes que a concorrência o oculte.

Na Contabilidade, o produto elaborado pelo Contador é a informação contábil.

No contexto organizacional, é necessário que o Contador, após concluir o seu produto/trabalho, acompanhe se está promovendo a satisfação dos empresários, evitando que as organizações o substituam por outro profissional.

O resultado que o Contador obtém sobre a utilidade da informação por ele gerada é percebido quando essas informações são evidenciadas como resultado das decisões, promovendo aos empresários satisfação diante de suas expectativas que se cumprem, e encantamento quando elas são superadas. A insatisfação, caso obtida, precisa ser vencida.

De acordo com SOUZA (1999: 18):

O cliente insatisfeito tem um tremendo potencial negativo. Dados demonstram que 90% deles não fazem reclamações. Passam a fazer negócio com o concorrente. Porém, manifestam sua insatisfação para, em média 9 (nove), outros clientes potenciais. Desta forma, seu grau de insatisfação multiplica por 9 (nove).

Os empresários que não obtêm o resultado almejado, utilizando as informações contábeis elaboradas por um Contador, divulgam esse resultado negativo, fazendo com que este perca espaço no mercado de trabalho que atualmente apresenta um alto nível de competitividade. Portanto, o que o profissional Contador precisa ter como prioridade é a identificação e satisfação das necessidades do cliente/usuário, para que este não denigre a imagem de sua profissão.

No momento em que os usuários da informação contábil estiverem satisfeitos, promoverão uma imagem positiva do Contador.

O profissional Contador precisa utilizar diversos meios para divulgar e ampliar o seu trabalho. Para tanto, poderá utilizar de marketing, como a ministração e a participação em palestras, em congressos, em reuniões, como também através de artigos publicados em livros, jornais, revistas e nas mensagens transmitidas em rádio, televisão e internet.

Com a divulgação de um bom trabalho, que satisfaça ao seu usuário, o profissional Contador estará mais próximo da conquista de uma espaço no mercado de trabalho, especificamente nas modernas organizações.

Esta conquista deve ser estabelecida durante sua formação acadêmica, fator que influencia o desempenho profissional no mercado de trabalho.

3.3 Formação atual do acadêmico de ciências contábeis e os requisitos da educação continuada

Não cabe exclusivamente ao curso de ciências contábeis o distanciamento evidente entre a teoria e a prática profissional, quando se comparam currículos e metodologias de ensino da maioria dos cursos superiores.

Especificamente sobre o curso de ciências contábeis KRIECK (1998: 2) considera que:

Em média, 41% dos estudantes de ciências contábeis deixam a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar, subindo para 68% o percentual daqueles que, ao se formarem, consideram não estar preparados para assumirem a atividade na prática. O desconhecimento dos princípios da contabilidade básica – em decorrência de falhas no sistema de ensino universitário – prejudica o aprendizado das contabilidades aplicadas. A ênfase dada ao ensino da escrituração contábil – e ao excesso de detalhes – em detrimento da visão do todo contábil (ciclo contábil), praticamente inviabilizam a atuação prática dos bacharelados; fenômeno originado pelo método tradicional de ensino, que coloca o aluno como elemento passivo em sala de aula. Esses métodos tradicionais se constituem em obstáculos para que o

estudante se torne pensador crítico, reprimido que é a assim pensar, ao receber o conteúdo já devidamente digerido.

Em toda e qualquer ciência é exigido que teoria e prática caminhem juntas, em relação ao processo ensino-aprendizagem. Há a necessidade de que isto aconteça com a finalidade de buscar a renovação de sua metodologia, na intenção de relacioná-la à realidade social. Quando isto não ocorre, obtêm-se, ao final do curso, formandos despreparados para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo, principalmente nos dias atuais em que a vigência da realidade econômica globalizada é indiscutível.

No caso individualizado das ciências contábeis, o fenômeno da globalização acaba tendo influência acentuada, ao fazer com que essa ciência se defronte com um novo desafio: o atendimento com qualidade e eficiência ao crescente segmento das organizações.

Com o fenômeno globalização faz-se necessária a interação profissional entre as nações do Mercosul. Porém, fatores influenciam essa integração.

(...) a três premissas distintas e que influenciam sobremaneira a integração profissional, entre as nações do Mercosul: [1] existência de regulamentação profissional; [2] grau de diferenciação das profissões na área econômica; e [3] modalidade da habilitação ao exercício profissional. Neste sentido, há dois aspectos fundamentais a destacar:

1 – Apenas o Brasil e a Argentina possuem o registro obrigatório nos conselhos profissionais para o exercício de qualquer atividade profissional, enquanto o restante das nações do continente não praticam este pré-requisito;

2 – Apenas o Brasil possui profissionais de nível técnico em contabilidade com prerrogativas que quase alcançam as dos bacharéis em ciências contábeis, o que novamente o diferencia das demais nações, além de criar certos entraves ao processo de integração. (KRIECK, 1998: 3)

Há, portanto, a necessidade de um movimento que vise harmonizar o currículo básico dos cursos de ciências contábeis, tanto do Brasil como das outras nações do Mercosul, no

sentido de poder propiciar a abertura de fronteiras para a atuação dos profissionais liberais, como também para os que prestam serviços para organizações.

Segundo KRIECK (1998: 3):

(...) variáveis como o nível cultural, a regulamentação legal, o nível de ensino (avaliado pela preparação do corpo docente e discente, além dos pré-requisitos para ingresso nas universidades e formas de avaliação utilizadas), são aspectos bem mais complexos de se unificar, já que independem de regras mas, sim, de estrutura social formadas com o passar dos tempos; o que se predispõe a afirmar é que somente poderá se pensar em futuro a médio e longo prazo, nunca a curto.

Para minimizar a distância entre a teoria e a prática, poderia ser dada ao acadêmico do curso de Ciências Contábeis a possibilidade de realizar estágio.

Para SILVA (1992: 152) *“O estágio é considerado como uma peça de fundamental importância ao futuro profissional.”*

O estágio poderia proporcionar um melhor relacionamento entre a formação acadêmica e a realidade que os estudantes da área contábil enfrentarão quando saírem da Universidade. Deveria ser criado um intercâmbio entre a Universidade e as organizações através do estágio.

O estudante do Curso de Ciências Contábeis poderia sair da Universidade com mais confiança para enfrentar a concorrência no mercado de trabalho, se passasse por um treinamento a partir do seu aprendizado. Ao estagiário é dada a oportunidade de aplicar na prática o aprendizado teórico.

O conhecimento adquirido na Universidade poderia ser colocado em prática, através do estágio, proporcionando ao estudante a oportunidade de adquirir experiência na sua área e tornar-se um forte candidato para concorrer a uma vaga no mercado de trabalho, que a cada dia torna-se mais disputada. Segundo SILVA (1992: 153) *“O embasamento prático adquirido através do estágio é sem dúvida muito bom, cabe ao estudante saber aproveitar e poder sair fortalecido para a futura carreira profissional.”*

O estágio não é interessante somente para o estudante, a organização que contratar um estagiário também terá suas vantagens, pois a um custo baixo, estará contando com um colaborador de nível elevado, capaz de desempenhar inúmeras tarefas.

No entanto, o conhecimento teórico adquirido na Universidade e o estágio praticado não garantem ao Contador a conquista do emprego. Terá que enfrentar um mercado de trabalho altamente competitivo. Para sair vitorioso dessa batalha, precisará estar atualizado, demonstrando que está apto para a função e que é necessária e indispensável sua atividade nas modernas organizações.

A qualquer profissional é extremamente importante o aperfeiçoamento de seus conhecimentos, através da educação continuada. Não é questão de opção, mas de necessidade.

Diante das mudanças tecnológicas que estão conquistando o mundo com soluções práticas e inteligentes, melhorar o padrão de qualidade de seus serviços tornou-se uma imposição para os Contadores que querem atender às exigências do mercado de trabalho, que desejam suprir todas as necessidades dos usuários da informação contábil e que almejam ter seu trabalho conhecido e reconhecido.

A informática, em termos de desenvolvimento, tem despontado, trazendo grandes avanços para a sociedade em geral. No campo contábil, sua utilização vem contribuindo para a valorização da profissão pela disponibilidade do Contador em gerenciar informações para auxiliar a administração da organização na tomada de decisões.

Percebe-se a permanente necessidade de automação da Contabilidade, que tem estado vulnerável às constantes alterações no contexto econômico, de um lado, atingida pelas mudanças da economia, e, de outro, pelo volume e complexidade das transações que envolvem as operações das organizações em geral.

A automação não substitui o Contador, mas sim valoriza-o profissionalmente pelo nível das informações prestadas.

O Contador, com a informática, deixa de ser o guarda-livros e passa a ter um papel de destaque, sendo mais valorizado pela qualidade e agilidade dos serviços. Outro fator importante na valorização profissional reside na possibilidade de gerar informações com projeções de dados para o futuro, ou seja, prognóstico de desempenho econômico-financeiro, hoje em dia já utilizado por algumas empresas para decisões em termos de novos investimentos, aumentos salariais e outros negócios.

A informática assumiu um papel tão importante em organizações que até a atuação do profissional de contabilidade mudou sensivelmente. Antes o Contador fazia manualmente os lançamentos, folha de pagamento, livros fiscais e, com isso, estava mais sujeito a erros, hoje inadmissíveis, com os avanços da tecnologia.

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos mergulhem num rico processo de adaptação, de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática, etc., para que empresários e profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição. (ABRANTES, 1998: 6)

Atualmente, o Contador está mais para um analista de contabilidade, graças à ação dos computadores e principalmente de modernos softwares. Com isso, o profissional ganha tempo e consegue executar um trabalho mais seguro e preciso.

A informática possibilita ao profissional da área contábil elaborar relatórios com informações relevantes e oportunas que auxiliam num processo decisório.

Como o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, não basta o Contador dominar apenas a ferramenta que agiliza o seu trabalho. Faz-se necessário mais do que nunca, o aperfeiçoamento permanente e contínuo, para que novos conhecimentos sejam adquiridos.

(...) é preciso estar atento às novidades, pois só irá sobreviver quem for apaixonado pelo conhecimento, quem achar que pelo resto da vida não deixará de ser nunca estudante estagiário, ou seja, aquele que tem a sensação de encantamento com os novos conhecimentos. (DIMENSTEIN, 1998: 21)

O estudo é a chave para o crescimento. Um profissional jamais evoluirá se não tiver entre suas prioridades a educação. A educação abre novas possibilidades para aperfeiçoamento da formação pessoal e profissional, exercita habilidades e explora os caminhos do conhecimento.

A educação tem estreita relação com o trabalho. Hoje, o mercado de trabalho exige empregados treinados, educados e qualificados.

A habilitação profissional pode ser conseguida com a intensificação da educação continuada que, segundo CEI E BOSCO FILHO (1997: 15) é considerada “(...) *como importante instrumento de capacitação profissional, servindo para, inclusive, resgatar profissionais que, por diferentes motivos se encontram desatualizados e, portanto, sem condições de competitividade profissional.*”

Por intermédio da educação continuada, o profissional Contador pode aperfeiçoar os conhecimentos obtidos durante o período em que esteve na Universidade, passando a desempenhar com mais segurança suas atividades nas modernas organizações.

O profissional que ainda não se deu conta da relevância desses requisitos, informática e educação continuada, deve passar a considerá-los, antes que a falta destes traga grandes prejuízos.

Contudo, o Contador não pode esquecer que, além de ser um profissional qualificado, é ser humano e não vive isolado.

Ao longo de sua existência, o homem se relaciona com grupos diversificados a fim de satisfazer necessidades e atingir objetivos: sociais, afetivos, políticos e profissionais. A convivência em grupo gera, por vezes, conflitos, pois as necessidades e os interesses podem divergir em virtude das características inerentes a cada indivíduo. Essas características formam o sistema de crenças e valores individual, que dá identidade à pessoa. Esse mesmo raciocínio é aplicado a um grupo de pessoas que formam uma sociedade que compartilham crenças e valores que passam, por sua vez, a identificá-la. (LINGUITTE, et. al., 1997: 87)

Dentro das modernas organizações, existem várias áreas com diversificadas atividades. Os profissionais que delas fazem parte têm idéias, costumes, crenças e valores individuais. Porém, no ambiente de trabalho necessitam seguir normas que regem o exercício profissional de cada categoria.

Essas normas existem com o intuito de promover a convivência pacífica entre grupos de profissionais e podem ser definidas como ética. Para VASQUEZ (1996: 12) “*Ética é a*

ciência da moral cujo objetivo é o estudo do comportamento humano explicando-o e elaborando os conceitos correspondentes de padrões morais.”

Em outras palavras, a ética objetiva pesquisar o que é considerado bom para determinada sociedade e esclarecer o fato de os homens terem recorrido às práticas morais diferentes e até opostas em certas circunstâncias.

SILVA (1998: 77) considera que *“moral é adquirida por meio da educação formal e da experiência de vida. É o comportamento da pessoa com relação aos seus semelhantes e ao seu enquadramento na sociedade em que vive.”*

As normas de ética de uma sociedade, só vão servir ao grupo social no qual se formaram e pelo qual foram aceitas como princípio ativo da própria conduta social.

No campo das profissões, não é diferente: o comportamento profissional só é aceito se respaldado pelo código de ética que rege as ações de sua categoria profissional específica.

De acordo com o CRC SC - LEGISLAÇÃO BÁSICA DO CONTABILISTA (1997: 51) - RESOLUÇÃO N.º 803/96 *“ética profissional tem por objetivo, fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.”*

O profissional que desempenha a sua atividade com honestidade, imparcialidade, equilíbrio emocional, personalidade, independência, autonomia funcional e principalmente obediência irrestrita e incondicional aos princípios da ética e da moral, estarão atendendo aos requisitos da ética profissional.

Para o profissional Contador, o cumprimento destes requisitos é indispensável, pois os recentes acontecimentos que envolvem a quebra de instituições financeiras e a identificação de fraudes em várias entidades têm gerado várias indagações dos usuários da informação contábil, colocando em dúvida o desempenho profissional e ético do Contador.

O Contador desempenha importante papel para a economia global. Como parte integrante do sistema de informações das organizações, utiliza-se da tecnologia disponível para desenvolver seu trabalho. Entretanto, a credibilidade e a veracidade das informações estarão dependendo de sua credibilidade como profissional que, conseqüentemente, afetará a credibilidade da organização e da classe contábil. Portanto precisa agir conscientemente, prestando serviços dentro de preceitos éticos atualizados para promover o crescimento da organização e alcançar o engrandecimento profissional.

A conscientização de uma comunidade de profissionais da contabilidade voltada à

qualidade de seus serviços prestados e dentro de preceitos éticos atualizados, resultará no engrandecimento das pessoas e no aprimoramento dos profissionais. (LINGUITTE, et. al., 1997: 93)

Num mercado de trabalho altamente competitivo, geralmente o interesse está apenas na parte financeira do negócio. Contudo, aquele profissional que pretende conquistar seu espaço dentro das modernas organizações, com destaque, terá que agir moralmente e eticamente, desenvolvendo seu trabalho com responsabilidade, pois a conseqüência, sobre um ato impensado poderá ser danosa aos negócios, denegrindo sua imagem e a da organização.

Com uma atitude correta, ganhará a confiança do empresário/usuário da informação contábil e conseqüentemente o reconhecimento profissional, conquistando o almejado espaço no mercado de trabalho, propriamente dentro de uma moderna organização.

O profissional Contador que deseja conquistar um espaço dentro das modernas organizações precisará adequar-se às exigências do mercado de trabalho; satisfazer às necessidades dos empresários/usuários da informação contábil; usar meios apropriados de divulgar seu trabalho; aprimorar os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica; dominar a evolução tecnológica que agilizará e qualificará seu trabalho e desempenhar suas atividades com profissionalismo e transparência.

O futuro de profissionais Contadores no mercado de trabalho, especificamente nas modernas organizações, vai depender da capacidade de cada um ajustar-se às suas exigências. Aqueles que mais rapidamente se adaptarem terão maior competitividade e, conseqüentemente, maiores chances de conquistar um futuro de sucesso.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Pretendeu-se com essa pesquisa compreender o espaço do Contador dentro das modernas organizações.

Visando atingir os objetivos, refletiu-se, inicialmente, sobre as exigências do mercado de trabalho, demonstrando que atualmente o que torna o profissional Contador competitivo é a sua capacidade de desenvolver suas habilidades, tais como a inteligência, a perspicácia, demonstrada na resolução de problemas. As modernas organizações, inseridas neste contexto, que acompanham as mudanças econômicas, políticas e sócio-culturais, necessitam de profissionais voltados para a gestão e interpretação das informações contábeis, permitindo que os empresários, nas suas análises, tomem decisões acertadas. O Contador, voltado apenas à função de mero escriturador, não tem espaço dentro desta nova estrutura organizacional.

Em seguida, apresentou-se alguns aspectos referentes à evolução da ciência e da profissão contábil. O profissional Contador, devido às mudanças ocorridas na economia, passa a ser necessário dentro das modernas organizações que acompanham essas mudanças. Porém, a conquista deste espaço depende da eficiência e habilidade demonstradas pelo Contador na execução de seu trabalho.

Neste pesquisa, foram considerados alguns requisitos que os Contadores devem ponderar na elaboração das demonstrações ou relatórios contábeis, possibilitando que as informações por eles elaboradas atendam as necessidades dos empresários/usuários da contabilidade.

Demonstrou-se formas que o Contador pode utilizar para divulgar o seu trabalho, promovendo a sua imagem e o desenvolvimento da organização para a qual presta seus serviços.

Atentou-se para a formação atual do acadêmico do curso de Ciências Contábeis, demonstrando que a teoria e a prática contábil devem caminhar juntas e que isto pode ser

alcançado através do estágio, que tanto é favorável para o acadêmico quanto para a organização. E ainda, considerou-se os requisitos da educação continuada que incluiu, entre outros, a informática, o aperfeiçoamento de conhecimentos e a ética profissional.

Acredita-se que são muitos os fatores que precisam ser considerados para que o profissional Contador esteja preparado para desempenhar suas funções dentro das modernas organizações. No entanto, esta monografia mostrou alguns pontos, que ainda podem ser complementados, para aproximar mais o Contador destas organizações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. Coleção Primeiros Passos. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 8.
- ABRANTES, José Serafim. *O Papel da Informação Contábil num Mundo Globalizado*.
Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVII, n.º 110, p. 6-7, mar./abr./1998.
- _____. *O Futuro da Contabilidade e do Contabilista*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVII, n.º 11, p. 6, mai./jun./1998.
- _____. *Tribuna Fortalece Imagem do Contabilista*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVII, n.º 112, p. 4, jul./ago./1998.
- AVI, Rosana. *O Perfil do Contador no Terceiro Milênio*. Monografia (Graduação) – Ciências Contábeis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
- BRAGA, Hugo Rocha. *Contabilidade e Cidadania*. XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, Salvador, v. 4, tema 10, p. 250-268, out./1992.
- _____. *Uma Nova Linguagem de Comunicação em Contabilidade*. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Fortaleza – Ceará, v. IV, p. 220, out./1996.
- CARVALHO, L. Nelson. *Harmonização Contábil e de Auditoria: uma visão das economias emergentes*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVIII, n.º 118, p. 8, jul./ago./1999.
- CAVALCANTE, Roseane Barros. *História da Contabilidade*.

www.geocities.com/BourbonStreet/6398/ciencias.html. p. 1-2.

CEI, Nena Geruza; BOSCO FILHO, Vicente. *Uma Reflexão sobre o Futuro do Profissão do Contador no Brasil*. Revista de Contabilidade do CRC – SP, São Paulo, ano I, n.º 3, p. 15, dez./1997.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – BRASÍLIA/DF – *Resolução n.º 785 – Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 1 – Das Características da Informação Contábil*, jul./1995.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA – CRC SC. *Legislação Básica da Contabilidade – Resolução n.º 803/96*, 1997, p. 51.

COSTA, Renato. *Caracterização dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UFSC em 99.1*. Monografia (Graduação) – Ciências Contábeis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

DE LUCCA NETO, Dum. *Sobrevivência*. Revista Gestão RH T&D, ano VI, n.º 70, p. 27, out./1998.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Um eterno aprendiz*. Revista Agitação, São Paulo, ano V, n.º 23, p. 21, mai./jul./1998,

DRUMMOND, Maria Helena Ferreira. *Ciências Contábeis – da Arte à Ciência: 8000 Anos de História*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXIV, n.º 93, p. 74, mai./jun./1995.

FREI BETO. *Introdução à Política Brasileira*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 12.

GARCIA, Solange. *Ciência e Contabilidade*. Revista de Contabilidade do CRC - SP, São Paulo, ano I, n.º 3, p. 26, dez./1997.

HIROSHI, Sívio. *Um Plano de Marketing para a Contabilidade*. Caderno de Estudos da

FIPECAFI, São Paulo, v. 10, n.º 17, p. 57, jan./abr./1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE – IBRACON. *Princípios contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, p. 541-564, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas, 1999.

KRIECK, Manfredo. *Novos Conteúdos Programáticos e Novas Metodologias de Ensino para o Contador do Século XXI*. Seminário Interamericano de Contabilidade. Conselho Regional de Contabilidade - Santa Catarina, Florianópolis, nov./1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992, p. 17

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1985, p. 15.

_____. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1983, p. 24.

LINGUITTE, Hedimar Vicente; SANTOS, Roberto Fernandes, SÁ, Maria Thereza Antunes P.. *A Ética para o Contabilista Brasileiro: Avanços e Conflitos*. Revista de Contabilidade do CRC - SP, São Paulo, ano I, n.º 3, p. 87-94, dez./1997.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 1991, p. 33.

_____. *O Ensino da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996, p. 14.

MARTINS, Eliseu. *O Futuro do Contador está nas suas próprias mãos*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXII, n.º 85, p. 112, dez./1993.

MÜLLER, Aderbal N.; BRUSTOLIN JÚNIOR, Clorival. *Contabilidade Profissão Completa*.

Revista do CRC - PR, Curitiba, ano 25, n.º 125, out/1999, p. 17.

NASI, Antônio Carlos. *Novas Tendências da Profissão Contábil no Século XXI*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVII, n.º 109, p. 67, jan./fev./1998.

RIFKIN, Jeremy. *O fim dos empregos: o declínio dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho*. São Paulo: Makron Books, 1995, p. 5.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: guia prático para eficiência nos estudos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989, p. 131.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico*. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977, p. 219.

SILVA, Edgar de Lima. *A Valorização do Bacharel em Ciências Contábeis*. XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, Salvador, v. 4, tema 10, p. 141-147, out./1992.

SILVA, Tânia Moura da. *Os Princípios Éticos e a Ética Profissional*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXVII, n.º 113, p. 77, set./out./1998.

SOUZA, Rita de Cássia Furtado e. *Proposta de Marketing de Relacionamento entre a Celesc e seus Grandes Clientes*. Monografia (Especialização). Itajaí: UNIVALI, 1999, p. 18.

TESCHE, Carlos Henrique; VENDRUSCOLO, Carlos Otávio; ALVES, Clodiana Brescovit et. al. *Contabilidade: ciência, técnica ou arte?* Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília ano XX, n.º 76, p. 14, jul./set./1991.

VAZQUEZ, A Sanchez. *Ética*. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p. 12.

VELA BARGUES, José Manuel. *Concepto y Principios de Contabilidad Pública*. Madrid: Edición do Ministério de Economía y Hacienda, 1992.